

Andando em frente a Câmara de Vereadores, passos apressados rumando sem destino, escuto um barulho, olho pro lado e vejo a seguinte cena: um trabalhador cai da escada e esfacela sua cabeça a menos de dois palmos de mim, sujando com um pedaço de miolo, meus já desenvernizados sapatos. Isso não me toca, pessoas morrem todos os dias, desejei rapidamente mas sem muita força que fosse um daqueles políticos que gritavam no prédio em frente, ou eu mesmo, tanto faz. Prefiro sair andando antes que o acúmulo de pessoas que se daria me causasse náuseas. Nada como uma desgraça pra salvar o dia, um pai que havia acabado de buscar o filho no colégio, estaciona seu carro e corre para o meio da multidão, aquilo talvez gerasse algum assunto na hora da janta.

---

Você acredita mesmo que determinada amizade seja eterna. Afinal, vocês cresceram juntos, frequentaram um a casa do outro pela infância inteira, até quando você teve caxumba o cara foi sua única companhia. Depois, na adolescência dividiram as mesmas frustrações, tomaram LSD e pensaram juntos que poderia haver um mundo melhor. Um dia esse seu amigo muda de cidade, vocês prometem não deixar que a amizade esmoreça e de fato, por um tempo o fazem. No entanto os anos vão passar e a vida vai cobrar cada vez mais atenção, um dia você vai lembrar desse cara e pensar "preciso visitar fulano" mas você não vai, você nunca vai e um dia você vai acordar e aquela amizade-para-a-vida-inteira é só uma lembrança distante, e isso nem machuca por que a vida é assim mesmo.

---

Lí num conto do Palahniuk que existe uma expressão francesa pr'aquela situação em que você encontra a resposta pra determinada discussão segundos após virar as costas, se chama espirit de l'escalier. Ao longo dos anos toda vez que me deparei com essa situação era como se o próprio espirito da escada tivesse me empurrado do nonagésimo quarto andar, de cabeça. Reprovar na faculdade, ok, ser chutado pela namorada, vá lá, agora "perder" uma discussão e poucos segundos depois ter a sacada que poderia me levar a redenção, já mé.

---

É outono, primeiro frio do ano, sentado na mesa do bar mais barato da cidade, enquanto observo o trânsito, não consigo deixar de escutar as conversas, como em sua grande maioria, inócuas, vazias de sentido, não consigo entender como uma pessoa com mais de oito neurônios consegue sobreviver àquela mesa. Um sujeito estranho se aproxima, a primeira vista minha indiferença não vai além de um mero acenar com a cabeça, passados quinze minutos, e não mais de cem palavras, minha vontade é estrangulá-lo, o frio e minha envergadura lembrariam da estupidez da ideia. Sem pedir licença me levanto e vou em direção ao banheiro, no plástico branco, o impulso que me motiva a continuar tendo interações sociais, aspiro. Pronto, posso aguentar por mais alguns minutos.

Tha Les